**UNIVERSIDADE E POLÍTICAS DE INCLUSÃO:**

**COTIDIANO CONTROVERSO**

Simone Monteiro Ribeiro

Unimontes/UnB

simone.ribeiro@unimontes.br

**Eixo: Políticas Públicas e Gestão da Educação**

**Palavras-chave**: Universidade; Inclusão; Estudantes Cotistas

No contexto universitário a implantação das Políticas de Ações Afirmativas e a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com a ampliação de acesso e o apoio à permanência a populações tradicionalmente excluídas da Educação Superior representaram um grande feito na direção de promoção de justiça social (Imperatori, 2017). Essa pesquisa, em desenvolvimento, tem o objetivo de analisar como os estudantes que ingressaram pelas cotas têm vivenciado as suas experiências na universidade atualmente; quais as dificuldades e desafios que experimentam; como têm construído o seu percurso. Trata-se de pesquisa qualitativa, com estudo de casos, tendo como instrumentos entrevistas abertas e rodas de conversas com estudantes universitários da Unimontes. Adota o referencial téorica-epistemológico da Psicologia Histórico-cultural. Como resultados parciais, fruto da pesquisa de revisão de literatura, discute-se que o caminho da inclusão efetiva ainda está em curso, porque no cotidiano da vida universitária ainda se reproduzem relações de preconceito, de exclusão e de discriminação tão presentes na sociedade (Chagas e Pedroza, 2017). São várias universidades dentro de uma mesma, porque cada instituição comporta inúmeras contradições (Chauí, 2016). Os avanços e transformações propositivas de inclusão e de justiça social concorrem com conservadorismos e resistências. Isso denota que a universidade é parte e expressão da própria sociedade em que está inserida, mas em relação à qual tem a grande responsabilidade de promover transformações e superação. Por isso, a importância de constantes estudos que analisem as políticas e estratégias de gestão da educação na universidade, promovendo o pensar sobre si mesma, em perspectiva reflexiva, crítica e propositiva.

**Referências**

CHAGAS, J. C.; PEDROZA, R. L. S. Patologização e Medicalização da Educação Superior. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v,32, n. esp., p. 1-10, 2017.

CHAUÍ, M. **Contra a universidade operacional e a servidão voluntária.** Congresso da Universidade da Bahia, UFBA, 2016. Disponível em: <https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/conhe%C3%A7a-palestra-contra-universidade-operacional-e-servid%C3%A3o-volunt%C3%A1ria>. Acesso em 21 mai. 2024.

IMPERATORI, T. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 129, 2017, 285-303.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.